



# 10º EIC

## Encontro de Iniciação Científica

09, 10, 11, 12 e 13 de  
dezembro de 2025 no  
IFNMG-Campus Pirapora



Realização da Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFNMG-Campus Pirapora

## ELAS ESTÃO AQUI: PERFIL DAS MULHERES COM DEFICIÊNCIA NOS CURSOS DO IFNMG-CAMPUS PIRAPORA (2016 A 2025)

CAVALCANTE, M. R. D. B.<sup>1</sup>; MAGALHÃES, E. S.<sup>2</sup>; QUEIROZ, A. R.<sup>3</sup>; JESUS, J. A.<sup>4</sup>;  
SILVA, S. R. S<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso técnico em Vendas integrado ao ensino médio do IFNMG-Campus Pirapora;

<sup>2</sup> Técnica administrativa do IFNMG-Campus Pirapora;

<sup>3</sup> Técnica administrativa do IFNMG-Campus Pirapora;

<sup>4</sup> Técnica administrativa do IFNMG-Campus Pirapora;

<sup>5</sup> Técnica administrativa do IFNMG-Campus Pirapora.

**Palavras-chave:** Pessoa com Deficiência. Gênero e Inclusão. Acesso Escolar. Interseccionalidade. Educação Inclusiva.

### Introdução

A inclusão de pessoas com deficiência (PcDs) no Brasil permanece como um desafio estrutural, especialmente quando observada pela lente da interseccionalidade. Ainda que os marcos legais avancem, como a emenda nº 14.723, de 13 de novembro de 2016 à lei de cotas, a distância entre o previsto e o vivido permanece significativa, produzindo o que estudiosos da área chamam de inclusão parcial ou inclusão não plena.

Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) evidenciam essa realidade: em 2022, o país registrava 18,6 milhões de pessoas com deficiência, representando 8,9% da população com 2 anos ou mais. Destas, 10,7 milhões são mulheres, o que corresponde a cerca de 10% de todas as mulheres brasileiras. Essa expressiva presença feminina entre as PcDs revela a importância de compreender como gênero, raça, renda e deficiência se articulam no acesso à educação profissional e superior, campos historicamente marcados por desigualdades.

Neste contexto, o presente estudo busca analisar o perfil das mulheres pcDs matriculadas no IFNMG-Campus Pirapora entre 2016 e 2025, destacando características, tipos de deficiência e distribuição entre cursos e modalidades, bem como realizar um breve paralelo com os dados nacionais.

### Material e métodos /Metodologia:

Este trabalho deriva do banco de dados produzido pelo projeto de pesquisa “Inclusão escolar no IFNMG-Campus Pirapora: Mapeamento da presença de pessoas com deficiência (antes e depois da lei de cotas)”, em desenvolvimento entre 2024 e 2025. A investigação se dá numa perspectiva de caráter quantitativo, uma vez que trabalha com números que expressam o acesso, presença e a permanência de estudantes com deficiência no IFNMG-Campus Pirapora. Essa abordagem busca traduzir a realidade em dados mensuráveis, permitindo identificar padrões, frequências e variações,



# 10º EIC

## Encontro de Iniciação Científica

09, 10, 11, 12 e 13 de dezembro de 2025 no IFNMG-Campus Pirapora



Realização da Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFNMG-Campus Pirapora

conforme orienta Gil (2002), ao afirmar que pesquisas quantitativas se baseiam na quantificação de informações para possibilitar análises objetivas e comparativas.

A pesquisa iniciou com a investigação documental que “consiste na análise de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico” (Gil, 2002, p. 45) o que possibilita ao pesquisador reunir, organizar e interpretar informações já existentes nos arquivos institucionais. Tal investigação iniciou com o levantamento e análise de editais, homologações e formulários de matrícula, abrangendo o período de 2016 a 2025. Este intervalo temporal foi estabelecido considerando o início da inclusão desse público na lei nº 12.711/2012, a partir da emenda nº 14.723/2016.

Alguns desses materiais foram conferidos tanto em arquivos físicos das Coordenadorias de Registro Escolar e Acadêmico quanto no sítio oficial da instituição. Em seguida, realizou-se a classificação das informações por gênero, modalidade de curso e tipo de deficiência, dentre outras informações, considerando-se as nomenclaturas institucionais e a categorização prevista na legislação educacional vigente. A análise dos resultados assumiu caráter descritivo e incluiu a elaboração de gráficos comparativos entre o quantitativo de homens e mulheres com deficiência, bem como a distribuição das mulheres por modalidade de ensino e outras interseccionalidades entre o gênero feminino. Esse recorte temporal e institucional possibilitou identificar tendências locais, além de apontar avanços e lacunas no processo de inclusão no campus Pirapora.

## Resultados e discussão

Ao longo dos últimos anos, o ingresso de mulheres com deficiência no IFNMG-Campus Pirapora revelou um movimento vivo, cheio de curvas, pausas e retomadas. No gráfico 1 (Ingresso e egresso de mulheres pcds), a linha azul, referente ao ingresso, mostra grande variação: em 2016, três mulheres abriram caminho, em 2017 e 2018, o número manteve-se modesto, com duas ingressantes em cada ano, uma constância tímida, mas firme. Em 2019, houve um salto generoso: cinco mulheres chegaram, ampliando vozes e presenças.

Mas 2020 marcou uma travessia silenciosa, sem nenhum ingresso, talvez reflexo de um mundo paralisado que vivia a pandemia do covid 19. Porém, em 2021, houve uma retomada forte, com o ingresso de oito mulheres, o maior número de toda a série. Nos anos seguintes, mais oscilações: seis ingressantes em 2022, três em 2023 e apenas uma em 2024. E em 2025, esse número permanece estável, com apenas duas mulheres atravessando a porta desse espaço.

Apesar da alegria da presença das mulheres pcds nos cursos do Campus Pirapora o mesmo gráfico (1), além da evolução do ingresso ainda revela o egresso de mulheres pcds ao longo dos anos e também evidencia alguns padrões importantes.

A linha vermelha, referente ao egresso, é mais estável e com números baixos. Ela começa em zero e oscila entre 0 e 1 na maior parte do período, com um pequeno aumento em 2023 (2). Em 2025, volta a subir para 1. Comparando as duas curvas, observa-se que: O ingresso é mais sensível a variações anuais, especialmente em 2020 e 2021. O egresso permanece baixo durante todo o período, indicando que poucas mulheres concluem ou deixam o curso em relação ao total que ingressa. Há momentos de grande distância entre ingresso e egresso (como em 2021 e 2022), sugerindo



# 10º EIC

## Encontro de Iniciação Científica

09, 10, 11, 12 e 13 de dezembro de 2025 no IFNMG-Campus Pirapora



Realização da Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFNMG-Campus Pirapora

permanência prolongada. Em anos como 2023 e 2025, as linhas se aproximam mais, indicando possível equilíbrio entre entrada e saída:

### Gráfico 1- Ingresso e egresso de mulheres pcds:

Ingresso e Egresso de meninas e mulheres pcds



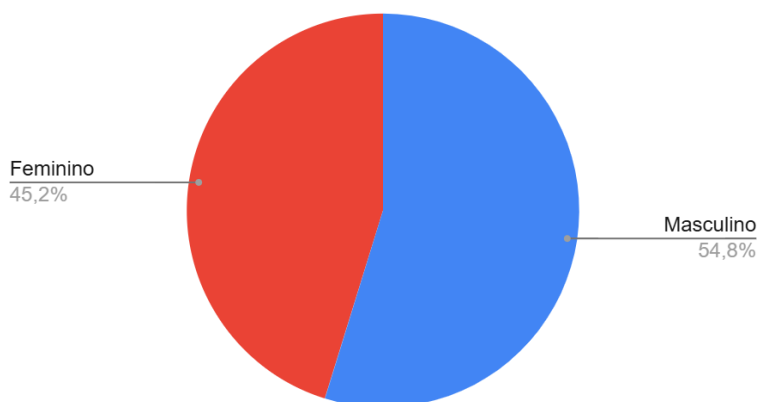
Fonte: Banco de Dados do projeto de pesquisa “Inclusão escolar no IFNMG–Campus Pirapora: Mapeamento da presença de pessoas com deficiência (antes e depois da lei de cotas)”. Acesso em: 23 de nov. de 2025

De forma geral, o gráfico aponta para uma dinâmica marcada por picos e quedas no ingresso e por estabilidade no egresso, com baixa rotatividade ao longo dos anos.

Outros dados coletados mostram que, embora o número total de estudantes pcds matriculados no IFNMG–Campus Pirapora esteja em crescimento ao longo dos anos, as mulheres pcds permanecem sub-representadas em relação aos homens. O Gráfico 2 (Número de matrículas de mulheres X homens pcds no Campus Pirapora) demonstra claramente essa diferença: entre 2016 e 2025, a presença masculina supera a feminina:

### Gráfico 2 - Número de matrículas de mulheres e homens com deficiência no Campus Pirapora:

Sexo



Fonte: Banco de Dados do projeto de pesquisa “Inclusão escolar no IFNMG–Campus Pirapora: Mapeamento da presença de pessoas com deficiência (antes e depois da lei de cotas)”. Acesso em: 23 de nov. de 2025.



# 10º EIC

## Encontro de Iniciação Científica

09, 10, 11, 12 e 13 de dezembro de 2025 no IFNMG-Campus Pirapora



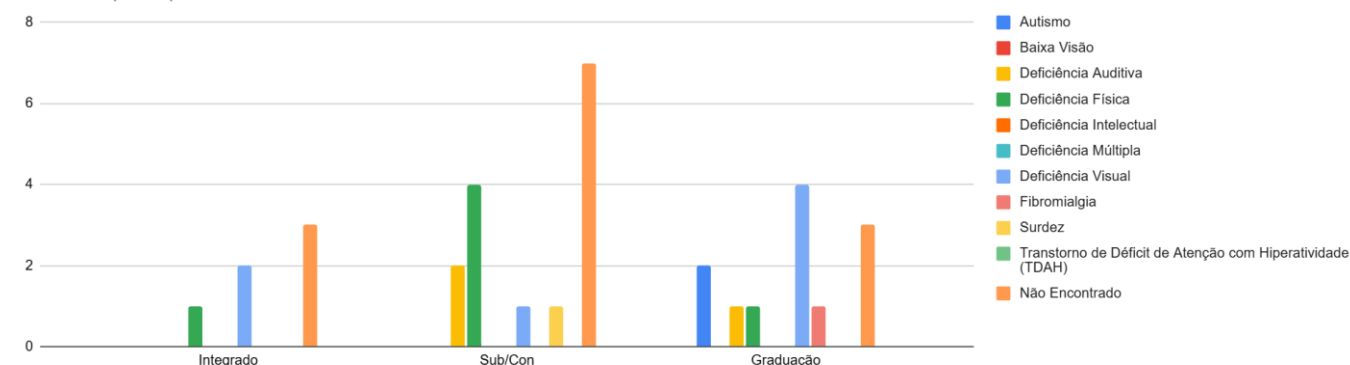
Realização da Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFNMG-Campus Pirapora

O número total mapeado, no período analisado, de mulheres pcds foi de 33, distribuídas entre cursos técnicos integrados, concomitantes, subsequentes e superiores. Em relação às suas deficiências, através do gráfico 3 (Mulheres pcds por modalidade de curso e deficiência), verificou-se que a existência de 2 estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA); 3 com deficiência auditiva; 6 com deficiência física; 7 com deficiência visual (1 delas, cegueira total bilateral); 1 com fibromialgia; 1 com surdez parcial; 13 estudantes com deficiência não identificada, possivelmente por lacunas nos registros institucionais.

Esse mesmo gráfico também nos informa que a distribuição da presença feminina com deficiência, em relação à modalidade, está pulverizada entre os cursos, sem concentração significativa em nenhuma modalidade específica. Essa dispersão reforça a importância de estratégias amplas de acessibilidade que atendam às especificidades de cada curso e perfil.

**Gráfico 3 - Mulheres pcds por modalidade de curso e deficiência:**

Mulheres pcds por modalidade do curso e deficiência



Fonte: Banco de Dados do projeto de pesquisa “Inclusão escolar no IFNMG–Campus Pirapora: Mapeamento da presença de pessoas com deficiência (antes e depois da lei de cotas)”. Acesso em: 23 de nov. de 2025.

Os dados também revelaram uma diferença importante entre o número de mulheres com deficiência que ingressam e aquelas que efetivamente chegam ao final do curso. No período de 2016 a 2025, foram 33 ingressos. Ao observar as formas de saída no gráfico correspondente, gráfico 4 (Situação escolar de todas as ingressas pcds), nota-se o seguinte: 5 casos de desistências, 3 trancamentos, 11 casos de conclusão; nenhuma reopção de curso e 14 casos de matrículas ativas. Esse volume de matrículas ainda em andamento chama atenção porque indica uma permanência no sistema e a necessidade contínua de acompanhamento.

Esses resultados indicam que, embora o ingresso seja relativamente baixo ao longo dos anos, a evasão não é o principal problema. O maior desafio parece ser garantir condições para que as estudantes avancem dentro dos prazos esperados, já que quase metade permanece matriculada por longos períodos:

**Gráfico 4 - Situação escolar de todas as ingressas pcds:**



# 10º EIC

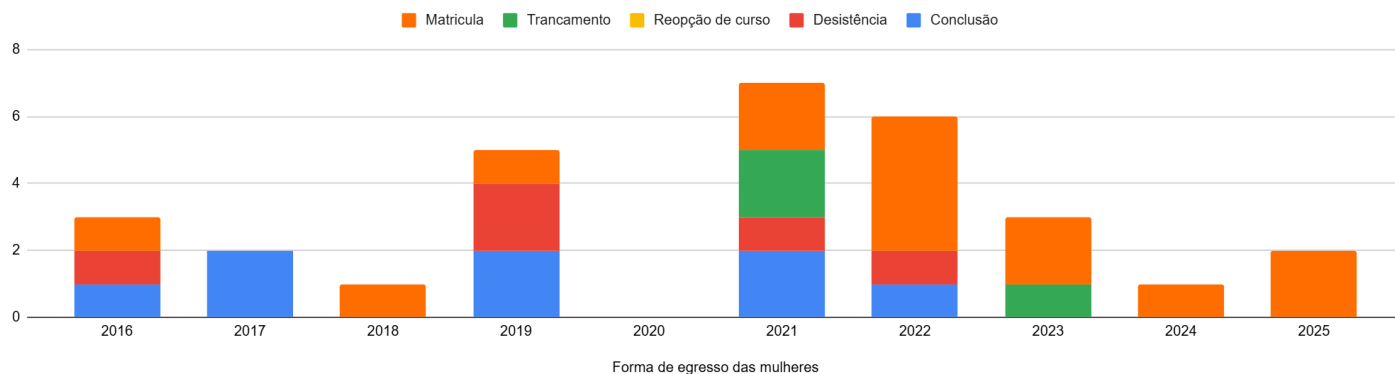
## Encontro de Iniciação Científica

09, 10, 11, 12 e 13 de dezembro de 2025 no IFNMG-Campus Pirapora



Realização da Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFNMG-Campus Pirapora

Situação escolar de todas as ingressas pcds

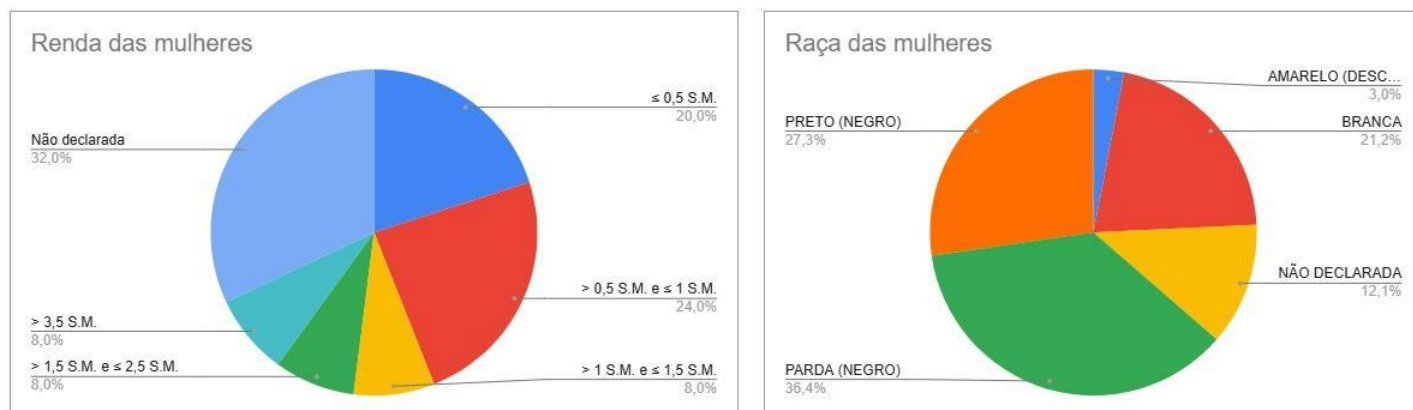


Fonte: Banco de Dados do projeto de pesquisa “Inclusão escolar no IFNMG–Campus Pirapora: Mapeamento da presença de pessoas com deficiência (antes e depois da lei de Cotas)” Acesso em: 23 de nov. de 2025

Já em relação à renda e raça, os gráficos 5 e 6 (Renda e raça das mulheres pcds) apontam um quadro consistente de vulnerabilidade entre as mulheres pcds presentes no Campus Pirapora. Em termos de renda, 32% não declaram sua situação econômica, o que já revela possível insegurança ou falta de informações.

Dentre as que informam, a maior concentração está nas faixas mais baixas: 20% vivem com até 0,5 salário mínimo e 24% entre 0,5 e 1 salário mínimo. Apenas 16% ultrapassam 1,5 salário mínimo, isso evidencia que a maioria convive com restrições financeiras significativas.

**Gráfico 5 e 6: Renda e raça das mulheres pcds:**



Fonte: Banco de Dados do projeto de pesquisa “Inclusão escolar no IFNMG–Campus Pirapora: Mapeamento da presença de pessoas com deficiência (antes e depois da lei de cotas)”. Acesso em: 23 de nov. de 2025.

A maior parte das mulheres se identifica como parda (36,4%) ou preta (27,3%), somando 63,7% de mulheres negras, grupo historicamente mais impactado por desigualdades sociais, educacionais e econômicas. Mulheres brancas representam 21,2%, enquanto 12,1% não declararam sua raça e apenas 3% pertencem ao grupo amarelo/indígena.



# 10º EIC

## Encontro de Iniciação Científica

09, 10, 11, 12 e 13 de  
dezembro de 2025 no  
IFNMG-Campus Pirapora



Realização da Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFNMG-Campus Pirapora

Em conjunto, os dados mostram que as mulheres atendidas são majoritariamente negras e de baixa renda, o que ajuda a compreender os desafios enfrentados em termos de permanência, trancamentos e desistências. O que reforça que a leitura desses resultados perpassa pela interseccionalidade entre raça, renda, gênero e deficiência e que tal cenário reforça a necessidade de políticas institucionais de apoio econômico, psicossocial e pedagógico para assegurar condições reais de continuidade e conclusão dos estudos.

Os dados do Campus Pirapora, quando comparados ao cenário nacional, seguem tendência semelhante: mulheres com deficiência são minoria em instituições de ensino profissional e superior, apesar de representarem maioria entre a população pcd brasileira. Tal disparidade é reforçada por estudos nacionais que apontam que mulheres pcds enfrentam camadas adicionais de barreiras, incluindo estigma, menor acesso a oportunidades educacionais e desigualdade salarial (TERRA, 2023). Assim, o diagnóstico local dialoga com a realidade estrutural brasileira: mulheres com deficiência enfrentam múltiplas desigualdades que afetam tanto o acesso quanto a permanência no ensino.

### **Considerações finais**

Os resultados deste estudo evidenciam que as mulheres com deficiência estão presentes no IFNMG-Campus Pirapora, mas ainda em número reduzido, confirmando a tendência observada em nível nacional. A análise do período de 2016 a 2025 apresenta não apenas a necessidade de ampliar o acesso, mas, sobretudo, de fortalecer políticas internas de identificação, acompanhamento e permanência.

Ou seja, os dados do campus, quando colocados lado a lado com o que o Censo 2022 do IBGE revela sobre as pessoas com deficiência no Brasil, compõem uma leitura única e coerente da realidade: as mulheres pcds seguem enfrentando um conjunto de barreiras de vulnerabilidades históricas que se acumulam e moldam suas trajetórias educacionais. No país, o IBGE aponta que existem 14,4 milhões de pessoas com deficiência, sendo a maioria mulheres. E, entre elas, o cenário educacional é marcadamente desigual: grande parte não concluiu sequer o ensino fundamental, e apenas uma pequena fração chega ao ensino superior. Esse retrato nacional ajuda a entender o que vemos no IFNMG-Campus Pirapora.

Entre 2016 e 2025, 33 mulheres pcds ingressaram no campus. Destas, 11 concluíram, 5 desistiram, 3 trancaram e 14 seguem em curso. A evasão não é alta, mas a permanência tende a ser prolongada, um indicativo claro de que as barreiras não impedem apenas a entrada, mas tornam o percurso mais lento e pesado.

Quando cruzamos isso com o perfil socioeconômico e racial, o quadro se completa. A maioria das estudantes é negra (pardas e pretas somam mais de 60%) e vive em baixa renda, com forte concentração abaixo de um salário mínimo e um número significativo que não declarou a sua situação econômica e/ou não houve o registro adequado. Esse recorte é exatamente o mesmo apontado pelo IBGE: mulheres negras e pobres com deficiência formam o grupo que mais enfrenta desigualdades e menor acesso ao ensino e ao trabalho.



# 10º EIC

## Encontro de Iniciação Científica

09, 10, 11, 12 e 13 de  
dezembro de 2025 no  
IFNMG-Campus Pirapora



Realização da Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFNMG-Campus Pirapora

Assim, os dados do campus não são exceção, eles refletem o padrão nacional de exclusão, revelado pelo Censo 2022. As dificuldades de permanência, os trajetos longos, as desistências e o baixo número de conclusões não resultam de falhas individuais, mas de um cenário estruturado de vulnerabilidade que intersecciona entre raça, renda, gênero e deficiência.

Por isso, mais do que interpretar números, esse cruzamento evidencia a urgência de políticas de permanência robustas, acessibilidade efetiva, acompanhamento pedagógico contínuo e apoio psicossocial e financeiro. É essa rede de sustentação que pode transformar trajetórias, evitar que o padrão nacional continue se repetindo, e, quiçá, permita que as mulheres com deficiência não só ingressem, mas cheguem ao fim da trajetória acadêmica com dignidade e sucesso.

### Agradecimentos

Ao CNPq pelo financiamento da bolsa de iniciação científica, fundamental para o desenvolvimento do projeto e para a formação acadêmica da bolsista.

### Referências

- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- IBGE. **Censo Demográfico 2022**: pessoas com deficiência e pessoas diagnosticadas com transtorno do espectro autista: resultados preliminares da amostra / IBGE. Rio de Janeiro: 2025. 80 p. Livro disponível somente em meio digital. Disponível em <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102178.pdf>>. Acesso em 20 nov. 2025
- MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. 2003.
- Mulheres PcDs recebem 34% a menos do que mulheres que não têm deficiência. **Terra**, 10 out. 2023. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/nos/mulheres-pcds-recebem-34-a-menos-do-que-mulheres-que-nao-tem-deficiencia,f9b87cd80f2b2810efda4b0375cc8930r119tzwj.html>>. Acesso em: 28 nov. 2025.